

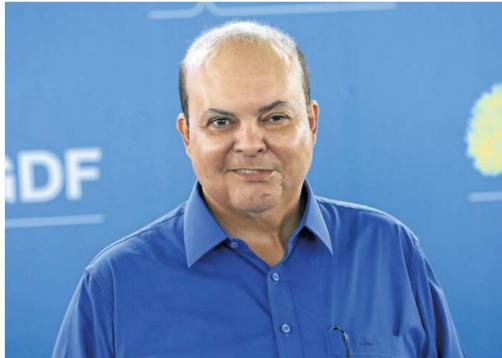
Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS

anacampos.df@dabr.com.br



Divulgação



Reta final do mandato de Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha (MDB) chega na reta final de seu mandato. Depois de seis anos de gestão, ele tem um ano e três meses pela frente, antes de entregar o governo para a vice, Celina Leão (PP), caso decida mesmo se desincompatibilizar para ser candidato. Nesse período, Ibaneis precisa consolidar promessas, como criação de vagas em creches, melhorias do atendimento nos hospitais e a contratação de servidores para as duas áreas. O chefe do Executivo local ainda tem que reajustar os salários e concluir as obras em andamento. Ele prometeu, também, deixar um acervo de projetos estruturantes para seu sucessor ou sucessora.

Despedida

O deputado Robério Negreiros (PSD) deixa, neste ano, a liderança de governo na Câmara Legislativa. Ele faz um balanço: "Saio com a sensação do dever cumprido. Conseguimos aprovar 92 projetos, em 2023, e 111, em 2024. Destaco o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB), o PLC 41/2024, um projeto complexo e construído a várias mãos que, apesar dos acordos, exigiu muita discussão e foi um pontapé para a segurança jurídica da área tombada de Brasília", afirmou. "Ressalto também a criação do Programa Morar DF (PL 1092/2024), que concederá um subsídio de R\$ 15 mil para ajudar as famílias de baixa renda do DF a realizarem o sonho da casa própria", acrescentou. Robério, que assume amanhã a 4ª Secretaria, será sucedido pelo deputado Hermeto (MDB).

Mariana Lins



Posse em nova data

Neste ano, os membros da Mesa Diretora assumem os novos cargos, em data especial. Em vez, de primeiro de janeiro, a solenidade será amanhã.

Wellington Luiz (MDB) toma posse no segundo mandato como presidente da Casa. Ricardo Vale (PT) assumirá como vice. Os trabalhos legislativos só serão retomados em fevereiro.

Ed Alves/CB/DA.Press



Servidores federais farão exame médico

Após décadas sem uma oferta contínua, o Ministério da Saúde vai retomar os Exames Médicos Periódicos (EMP) para seus mais de 42 mil servidores e empregados públicos em todo o país. A ação, que faz parte da Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal, tem como foco preservar a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, identificando precocemente possíveis problemas de saúde relacionados ao ambiente de trabalho. "Essa retomada marca o compromisso do governo federal, sob a liderança do presidente Lula e da ministra Nísia Trindade, com a valorização e o cuidado de quem dedica sua vida a cuidar da população brasileira. Estamos reafirmando o direito à saúde e ao bem-estar dos nossos servidores, em uma gestão democrática e comprometida com o fortalecimento do SUS, sempre colocando as pessoas em primeiro lugar", destacou o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Na pauta de 2025, o STF deve julgar ações sobre responsabilização das redes sociais, Lei das Bets e a chamada "uberização", que trata do vínculo empregatício de motoristas com aplicativos, além da denúncia mais importante em elaboração na Procuradoria-geral da República sobre o 8 de janeiro de 2023.

Rio e DF

Para garantir a realização dos exames, o Ministério firmou convênio com a Geap – Autogestão em Saúde, com um investimento de R\$ 26,1 milhões. O pagamento será realizado para os exames efetivamente concluídos, priorizando a eficiência no uso dos recursos públicos. Os mais de 20 mil servidores do Ministério da Saúde lotados no Rio de Janeiro (RJ) e Distrito Federal (DF) iniciarão os exames periódicos. A oferta inclui exames clínicos, laboratoriais e complementares, como consultas ginecológicas, oftalmológicas, hemogramas, mamografias, PSA para homens, citologia oncológica e testes voltados à prevenção de doenças ocupacionais.

Kayo Magalhães/CB



MANDOU BEM

Aos 116 anos, a freira brasileira Inah Canabarro Lucas, torcedora do Internacional que sobreviveu à covid, é a pessoa mais velha do mundo.



MANDOU MAL

Um detento fugiu do complexo da Papuda, no DF, após serrar as grades da cela. Ele acumula mais de 120 processos judiciais e foi condenado a 135 anos de prisão.

Memória

A semana será de eventos para não esquecermos o 8 de janeiro.

"É uma verdadeira exaltação ao nada. Em nenhum momento houve deslocamento de tropas, jamais os comandos militares cogitaram tal intento e nunca as autoridades da República estiveram ameaçadas"

General Hamilton Mourão, senador (Republicanos-RS), ex-vice-presidente

"A democracia é o pilar que sustenta o nosso país e, em momentos de ataque a esse valor, é nosso dever nos levantarmos em defesa dela. No dia 8 de janeiro, às 11h, na Praça dos Três Poderes, estaremos juntos com o presidente Lula no Ato em Defesa da Democracia"

Deputado distrital Gabriel Magno (PT)



Kayo Magalhães/CB/DA.Press



SÓ PAPOS



Ed Alves/CB/DA.Press



À QUEIMA-ROUPA

VALDIR OLIVEIRA, EX-SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO DF

"O Governo do Distrito Federal precisa ser aliado do governo federal, independentemente de suas posições político-ideológicas"

Há espaço para a esquerda avançar no Distrito Federal?

Sempre há. Os ciclos são dinâmicos. As escolhas eleitorais são alinhadas às necessidades da sociedade. Quem responder às necessidades dos eleitores avançará nas conquistas eleitorais no Brasil e, em especial, no Distrito Federal. O brasileiro é um democrata. Nossa cidade nasceu no período difícil do Brasil, quando a repressão matou nossos filhos e nossa liberdade. O 8 de janeiro de 2023 marcou a nossa cidade com a violência de quem não aceitou o resultado da democracia. Mas o pior foi imaginar que as autoridades que deveriam proteger a democracia se absteram embalados pelo sono dos omissos ou foram cúmplices da conspiração que culminou nos atos que envergonharam o Distrito Federal perante o Brasil e o mundo. E, hoje, essas mesmas autoridades defendem aqueles que escandalizaram o Brasil com os atos antidemocráticos, minimizando suas intenções, mesmo se apresentando como defensores do Estado Democrático de Direito. A disputa de 2026 não será esquerda x direita, será entre democratas e golpistas, independentemente de suas vertentes ideológicas. Além

dessa disputa maior, o que vale para o brasileiro é a resposta às suas necessidades. A empatia com o povo será o caminho para o êxito no pleito eleitoral. Quem sentir a dor do povo e der resposta às suas necessidades terá o voto e a defesa do nosso povo. Esse será, na minha opinião, o cenário eleitoral de 2026.

Os governadores de esquerda no DF — Cristovam Buarque, Rodrigo Rollemberg e Agnelo Queiroz — não se reelegeram. Há algo em comum?

O que têm em comum é que perderam a reeleição, assim como o Bolsonaro foi o único presidente da República que perdeu a reeleição desde a aprovação desse instrumento constitucional. Isso não pode ser um carimbo de esquerda ou direita, mas de circunstância. Cristovam, Agnelo e Rollemberg governaram em momentos distintos e em circunstâncias diferentes, e seus resultados eleitorais foram respostas a essas adversidades, o que não quer dizer que, em próximas oportunidades, governantes de esquerda não obtenham êxito nessas disputas.

Bolsonaro ganhou nas últimas eleições no DF. Como melhorar a aprovação do presidente Lula na capital do país?

Respondendo à necessidade do povo. A aprovação do presidente Lula no Distrito Federal está diretamente ligada ao atendimento às necessidades do povo de Brasília. E a economia será o grande propulsor dessa avaliação. Se tivermos emprego e renda, principalmente para os mais vulneráveis, teremos a resposta de aprovação nas urnas. O Brasil ainda está muito dividido na polarização que se instalou no mundo. Esse ainda será o tom da eleição. A contaminação da manipulação das redes sociais deixou o ambiente intolerante, mas a forma de vencer isso é sair da polarização e responder às necessidades da população. Não adianta discutir pautas que

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



não são relevantes e com fortes características ideológicas. A hora é de responder às necessidades da população e é isso que quem quer ganhar a eleição precisa fazer.

Com a tentativa de reduzir o Fundo Constitucional do DF, Lula fica ainda mais distante dos moradores do DF?

Essa é a narrativa política de quem procurou se aproveitar desse debate para politizar um tema de grande relevância para o povo do Distrito Federal, esquecendo que a melhor forma de defender o povo é construindo as relações importantes para essa defesa. O Governo do Distrito Federal precisa ser aliado do governo federal, independentemente de suas posições político-ideológicas. Essa relação precisa ser construída com equilíbrio, o que lamentavelmente está em falta hoje no Governo do Distrito Federal. Responder com xingamentos às autoridades federais não é a melhor forma de governar. E isso, nos dias de hoje, é a grande fonte do risco da sustentabilidade de Brasília. Em vez de procurar o diálogo, o Governo do DF ataca o governo federal, como se isso fosse gerar likes dentro daqueles que rejeitam o presidente Lula. É

mais importante para o GDF atacar o presidente Lula e seus principais auxiliares do que buscar o equilíbrio na convivência. Isso ultrapassa o limite da responsabilidade na postura política de quem governa o DF, atualmente, tornando isso o grande risco para o povo de Brasília. Defender o Fundo Constitucional do DF (FCDF) é tão importante quanto cobrar a boa aplicação desse recurso. Precisamos fazer o mesmo movimento que foi feito na defesa do FCDF, para entender por que foram ofertados vermes na merenda escolar no Distrito Federal, apesar de termos R\$ 24 bilhões do fundo, ou o porquê de termos uma saúde pública no DF que não atende a população mais vulnerável ou está frequentando as páginas policiais com os seus desvios. Não é só defender o FCDF, mas cobrar uma auditoria na sua execução. E o Governo do DF ajudará mais Brasília parando de provocar conflitos com o governo federal e dando transparência na execução do FCDF.

Nesta semana, completaremos dois anos do 8 de janeiro. Acha que a democracia está segura?

Nossa democracia está consolidada. Apesar da conspiração provada pelas investigações, as instituições foram fortes e suficientes para não permitir a aventura dos golpistas, mesmo com o sono omissos dos que deveriam ter reagido e protegido a República. Nossas forças militares provaram que não se seduziram pelo encanto irresponsável da serpente golpista. Mas o golpismo não sumiu. Está travestido no discurso de bommoço, de quem tentar defender os golpistas presos, com a narrativa que são vítimas e que precisam ter a complacência das autoridades. Os mesmos que hoje defendem essa vitimização dos golpistas são os que se omitiram ou foram cúmplices dos fatos ocorridos no 8 de janeiro de 2023 e que serão, eternamente, lembrados por suas atitudes nos registros da história brasileira.

A esquerda tem pelo menos dois pré-candidatos ao GDF, Cappelli e Grass. Como decidir quem será o candidato?

São dois grandes nomes entre outros que formam fileiras na defesa da democracia. Mas o grande desafio é construir uma frente ampla que ultrapasse os limites da esquerda. Precisamos juntar nomes de todas as matizes políticas, mas que tenham em comum a defesa da democracia, porque só assim resgataremos o sonho de Juscelino Kubitschek, de uma Brasília desenvolvida, mas que atualmente está presa à política tradicional que torna as políticas públicas reféns de um feudo que está sempre em volta do poder no DF. Está na hora de construirmos uma Brasília para todos e não restrita aos interesses de alguns. Leandro Grass provou ser um progressista com uma sensibilidade humana marcante para quem representar o seu povo. Enfrentou uma eleição desleal nos recursos, mas não perdeu o equilíbrio na defesa das teses progressistas que acredita. É respeitoso e empático. Um bom representante do povo de Brasília. Mas defendendo o nome de Ricardo Cappelli nessa disputa, pelo momento que estamos vivendo e pelo seu preparo para enfrentar os golpistas, como provou quando foi interventor aqui no Distrito Federal. Cappelli tem a ousadia necessária para defender um Estado destravado para gerar desenvolvimento, apoiando o fomento ao empreendedorismo para atender o sonho dos brasilienses. E, como interventor, mostrou equilíbrio e respeito pelas forças militares do Distrito Federal, mostrando como um Democrata deve se comportar diante de uma crise. Enquanto uns dormiam ou se divertiam em arroubos desregrados, ou até mesmo conspiravam nos bastidores da República, Ricardo Cappelli colocava ordem no Distrito Federal. Por isso, defendo o seu nome e espero que, no momento certo, seja ele o escolhido para essa disputa.